

## CONCEPÇÕES DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA SOBRE A AVALIAÇÃO ESCOLAR<sup>1</sup>

Aline Bottega Kovaleski<sup>2</sup>, Eliane Fiorin Ramos<sup>3</sup>, Marli Dallagnol Frison<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> ESTUDO DE CASO DESENVOLVIDO NA DISCIPLINA PESQUISA EM ENSINO DE CIÊNCIAS I

<sup>2</sup> Licencianda do curso de Ciências Biológicas da Unijuí.

<sup>3</sup> Licencianda do curso de Ciências Biológicas da Unijuí.

<sup>4</sup> Professora do Departamento de Ciências da Vida da Unijuí. Doutora em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde-UFRGS.

### Introdução

O processo de ensino passou por diversas transformações ao longo do tempo, e muitas teorias surgiram tentando encontrar o modelo mais adequado a ser aplicado na educação, pois se tornou necessário pensar em instrumentos avaliativos que ajudem a promover o verdadeiro desenvolvimento intelectual do aluno. Entretanto, de acordo com Esteban “embora muito criticada, a avaliação do desempenho escolar como resultado do exame que o professor ou professora realiza sobre o aluno ou aluna ainda é predominante” (ESTEBAN, 2001, p. 21).

Torna-se necessário entender o processo de avaliação escolar, pois é por meio dele que percebemos se a educação que está sendo oferecida é de qualidade. Cada professor utiliza para isso um método, ou seja, não existe um consenso sobre como avaliar. No entanto, rotineiramente, na avaliação nem sempre há preocupação com a evolução do aprendizado do aluno. De acordo com Hoffmann:

A concepção de avaliação que marca a trajetória de alunos e educadores, até então, é a que define essa ação como julgamento de valor dos resultados alcançados. Daí, a presença significativa dos elementos como prova, nota, conceito, reprovação, registro, nas relações estabelecidas. (HOFFMANN, 1991, p. 14).

Com o propósito de contribuir para as questões relativas ao processo de avaliação, buscamos compreender as concepções dos professores de Ciências em formação inicial e continuada sobre este assunto. Para isso, investigamos a seguinte questão de pesquisa: Quais as contribuições da avaliação no processo de ensino e aprendizagem?

### Metodologia

A pesquisa é de natureza qualitativa e se insere na modalidade de Estudo de Caso. Na tentativa de compreender as concepções de professores sobre avaliação, realizamos entrevistas que contemplaram questões relacionadas ao papel que a avaliação escolar desempenha no processo de ensino e aprendizagem. Foram selecionados de forma aleatória 10 professores do ensino fundamental, sendo 3 homens e 7 mulheres, da rede estadual de ensino da cidade de Jóia. Depois de realizadas e gravadas as entrevistas, as mesmas foram transcritas, na íntegra. Seguindo o proposto no artigo “Orientações básicas para a pesquisa” (MARSIGLIA, 2005, p. 14), realizamos a análise

# SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUI 2013  
Ciência • Saúde • Esporte



**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XXI Seminário de Iniciação Científica

do conteúdo, ou seja, das idéias contidas no material coletado, definindo os trechos mais significativos, as unidades de registro e o contexto do qual faz parte a mensagem.

O estudo também envolveu 40 licenciandos dos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas, Física ou Química, da Universidade Regional do Noroeste do estado do Rio Grande do Sul. Para estes licenciandos foi aplicado um questionário constituído de 12 questões relacionadas a temáticas que envolvem o ensino de Ciências. Destas, uma delas serviu de subsídio para a elaboração deste texto: “Qual a sua compreensão em relação à função/papel da avaliação no processo de ensino e de aprendizagem escolar? Descreva situações de processos avaliativos experienciados durante sua formação acadêmica na escola de educação básica ou na universidade que ficaram na sua lembrança”.

## Resultados e discussão

Dentre os licenciandos, 82,5% cita que a avaliação é importante porque “mede” o nível de conhecimento do aluno. Essa resposta sugere que a avaliação continua sendo vista como forma de classificação. Tanto professores quanto licenciandos colocam a avaliação como um fator de motivação para o estudo. No entanto, essa motivação não parece vir do desejo espontâneo de aprender, mas sim surge pela pressão psicológica que gira em torno da aprovação ou reprovação. Isso pode ser observado perfeitamente pelas opiniões dos professores de formação inicial, que relatam sentimentos negativos provocados pelos instrumentos avaliativos. Dentre eles, 15% fala sobre a pressão psicológica exercida pela avaliação, descrevendo-a como um processo de cobrança para o aluno.

Quanto aos professores de escola, questionados sobre qual a principal finalidade da avaliação, 60% destaca que a avaliação diagnostica o quanto o aluno aprendeu do conteúdo, sendo que apenas 5% afirma que a mesma também auxilia o professor a verificar se o seu trabalho está sendo eficiente. Esses dados mostram que quando o aluno não atinge um bom resultado na avaliação, geralmente a responsabilidade é atribuída somente ao mesmo. Na concepção atual, fala-se em avaliar competências, no entanto, muitas vezes isso fica apenas na teoria.

Observamos tanto na sala de aula quanto nas propostas que chegam à escola, a manutenção da prática fundamentada na lógica classificatória e excludente, ainda que a prática adquira uma aparência inovadora e que o conceito de avaliação como o “momento de acertos de contas”, “a hora da verdade”, “a hora da tortura” (MORETTO, 2001, p. 15).

Percebe-se que não é suficiente avaliar somente a aprendizagem dos alunos, também é fundamental avaliar a atuação dos professores e as atividades de ensino que desenvolveram em suas aulas. Dessa maneira, essa reflexão possibilita que se identifique aquilo que o aluno de fato já sabe e quais as suas dificuldades. Para Luckesi, “a sala de aula é o lugar onde, em termos de avaliação, deveria predominar o diagnóstico como recurso de acompanhamento e reorientação da aprendizagem, em vez de predominarem os exames como recursos classificatórios” (LUCKESI, 2003, p. 47).

## Conclusões

Apesar de muitas discussões sobre a necessidade de mudar os métodos de avaliação, o processo avaliativo ainda é visto de forma reducionista pela maioria dos professores. O objetivo primordial da avaliação deveria ser verificar quais são as dificuldades apresentadas pelos alunos, para que se





# SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUÍ 2013

Ciência • Saúde • Esporte



**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XXI Seminário de Iniciação Científica

possam buscar soluções para as mesmas. Isso levaria à evolução intelectual dos alunos, mas o que ocorre na realidade é um processo que se utiliza de uma medida para aprovar ou reprovar.

Ao invés de contribuir para o crescimento dos alunos, a avaliação gera sentimentos negativos, pois se tornou um processo meramente classificatório. Diante disso, consideramos que mudanças se fazem necessárias para a avaliação tornar-se inclusiva, já que é através dela que se pode acompanhar e dar novos rumos à aprendizagem.

#### Referências

ESTEBAN, Maria Tereza. Pedagogia de Projetos: entrelaçando o ensinar, o aprender e o avaliar à demonstração do cotidiano escolar. 2001.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação: Mito e Desafio. Uma Perspectiva Construtivista. 27ª edição. Porto Alegre: Mediação, 1999.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e criando a prática. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2003.

MARSIGLIA, Ana Maria Giffoni. Orientações Básicas para a Pesquisa. São Paulo: PUCSP, 2005.

MORETTO, Vasco Pedro. Avaliar com eficácia e eficiência. In: Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

